

## DIAGNÓSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO COMPLEXO ESTUARINO DO CASSURUBÁ (BAHIA – BRASIL)

Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho se constitui em uma síntese do diagnóstico ecoturístico do complexo estuarino do Cassurubá, localizado no Extremo Sul do estado da Bahia. O objetivo do diagnóstico foi levantar o potencial turístico e indicar ações para implantação do ecoturismo de base comunitária no estuário. O trabalho abrangeu várias etapas como (a) pesquisa bibliográfica e documental, (b) observação de campo e aplicação de questionários, (c) identificação e caracterização dos atrativos naturais e culturais, (d) identificação das demandas de infra-estruturas e capacitações comunitárias, e (e) levantamento do perfil dos visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos localizado no entorno do complexo a fim de verificar se este público já existente na região é uma clientela futura para os atrativos diagnosticados. A partir da obtenção e análise destes dados, foram elaboradas diretrizes para o desenvolvimento da atividade na área.

**Palavras chaves:** diagnóstico ecoturístico, ecoturismo comunitário, complexo Cassurubá.

### ABSTRACT

#### Diagnostic for community-based ecotouristic development in the Cassuruba Estuarine Complex (Bahia - Brazil)

This paper is a summary of the ecotourism diagnosis of the swamp and estuarine areas of the Cassurubá river, known as “complexo estuarino do Cassuruba” located in the southernmost part of Bahia state, in the Northeast region of Brazil. The objective of the diagnosis was to assess tourism potential and indicate actions to implement the community-based ecotourism in the estuarine area. To accomplish this work the following steps were carried out: (a) literature search and documentation, (b) field-work observations and application of questionnaires, (c) identification and characterization of natural and cultural manifestations, (d) demands for infrastructure and local community capacity building, (e) determination of touristic profile and typology of people visiting the Abrolhos National Marine Park, located in the surroundings of the study area, in order to evaluate if this group of tourists visiting the region could be interested in the ecotourism activities identified in the diagnosis. According to an analysis of this data, a pilot plan for the ecotouristic development and exploitation of the mangrove swamp region was developed for the local community.

**Key words:** ecotourism diagnosis, community ecotourism, Cassuruba’s mangrove and estuarine region.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), especialista em ecoturismo (UFLA), turismólogo (UAM) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. E-mail: cferrazgp99@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O turismo, como um fenômeno econômico e social em grande expansão no mundo, utiliza os recursos naturais e culturais de determinada localidade, podendo contribuir sensivelmente para o desenvolvimento social, econômico e cultural de amplas regiões, mas, ao mesmo tempo, possui a condição de degradar o ambiente natural, as estruturas sociais e a herança cultural dos povos (WWF, 2003).

O ecoturismo em sua definição visa à utilização turística do patrimônio natural e cultural de forma sustentável<sup>2</sup>, através da “formação de uma consciência ambientalista e da promoção do bem-estar das populações envolvidas” (BRASIL, 1994, p. 19). Este segmento turístico representa uma importante alternativa para a valorização do patrimônio natural, cultural e o desenvolvimento de regiões periféricas, uma vez que, no mundo contemporâneo, a qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes e à população local (RUSCHMANN, 2001).

Segundo a *Tourism Concern* (2006 apud MENDONÇA; IRVING, 2004) o turismo de base comunitária é aquele onde a comunidade local possui o poder de propriedade, de posse e de administração dos equipamentos e serviços turísticos, estando realmente envolvida e beneficiada. A partir desta perspectiva a alternativa turística sugerida pela WWF (2003) é a promoção de um Ecoturismo de Base Comunitária onde as comunidades locais possuem controle efetivo sobre o desenvolvimento e a gestão do turismo e, por meio do envolvimento participativo, proporcionar a maior parte dos benefícios para as comunidades locais e a conservação da biodiversidade nas áreas naturais utilizadas.

Nos municípios de Caravelas e Nova Viçosa, localizados no estado da Bahia, encontra-se um manguezal com área estimada de 11.000 ha, abrangendo uma área de influência de 36.000 ha (Centro de Sensoriamento Remoto – CSR/IBAMA, conforme documento que subsidiou a criação da RESEX do Cassurubá – não publicado) onde se encontra o ecossistema de restinga que varia em sua forma de Mata Seca a Inundada (UERJ/NEMA,

2006). Esta localidade é denominada por instituições de pesquisas e ambientalistas como complexo estuarino do Cassurubá. Aproximadamente um contingente de 300 famílias ribeirinhas residem e retiram o seu sustento deste complexo através da pesca, mariscagem e agricultura familiar. A forma atual de exploração e comercialização dos recursos naturais ali existentes, que envolve pescadores, marisqueiros e atravessadores de outras regiões, além de desordenada e de certa forma prejudicial ao meio ambiente natural, não supre as necessidades atuais dos ribeirinhos da área, não permitindo aos mesmos aumentarem suas rendas e melhorarem sua qualidade de vida. Faltam políticas públicas que fomentem e subsidiem a capacitação das pessoas ali residentes e a adequação da infraestrutura, com vistas à exploração sustentável dos recursos naturais da localidade e a melhoria da qualidade de vida dos ribeirinhos locais, garantido, assim, o direito das gerações futuras ao meio ambiente saudável e sustentável (RANAURO, 2004).

O complexo estuarino do Cassurubá está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Ponta da Baleia e na área de influência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (ParNaM), integrando o complexo dos Abrolhos, mosaico de ecossistemas que possui a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, onde exerce papel fundamental para o seu funcionamento e dinamismo (UERJ/NEMA, 2006; WERNER et al. 2000).

Ao longo da última década o complexo dos Abrolhos está passando por um processo de implantação de um mosaico de Unidades de Conservação (UC's) no Extremo Sul da Bahia, ao mesmo tempo em que cientistas têm comprovado a importante presença de populações tradicionais na região, e sua biodiversidade, endemismo e fragilidade. Estas atitudes não têm sido suficientes para inibir o fomento à implantação de empreendimentos, como a carcinicultura em estuários, de grande potencial poluidor e degradação socioambiental na região (DHESC BRASIL, 2004)<sup>3</sup>. A instalação dessas atividades encontra respaldo nas políticas governamentais que, em geral, focam apenas na geração de emprego e renda momentânea.

Para oferecer melhores condições de

<sup>2</sup> O termo sustentabilidade, sustentável e uso sustentável referidos neste trabalho está baseado nas cinco dimensões do ecodesenvolvimento apontado por Sachs (1993): sustentabilidade social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

<sup>3</sup> DhESC Brasil – Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais em abril de 2004 publicou através da Relatoria Nacional para o Direito Humano ao Meio Ambiente um documento que relata as ameaças socioambientais sobre as populações litorâneas do nordeste brasileiro.

pesquisa aos técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no Extremo Sul da Bahia, o Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE), órgão de pesquisa que atualmente faz parte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), ao final de 1998, elaborou o “Projeto Integrado de Manejo e Monitoramento para Uso Sustentável das Populações no Manguezal de Caravelas – BA (Projeto Manguezal), com objetivo principal de estudar e monitorar os crustáceos e moluscos com valor econômico e explorados pela comunidade ribeirinha e local no manguezal de Caravelas e Nova Viçosa. O projeto visava, ainda, fomentar o associativismo dos marisqueiros e criar opções de renda diversificada e sustentável para estes, razão pela qual se incluiu no mesmo a realização de pesquisas com objetivo de verificar a potencialidade e viabilidade do ecoturismo.

A execução do Projeto Manguezal iniciou-se em 2002 e foi dividido em 11 subprojetos, dentre os quais se encontra o subprojeto de Ecoturismo, que teve o objetivo de diagnosticar as potencialidades para implementação do ecoturismo de base comunitária.

Considerando o conceito de ecoturismo de base comunitária é necessário, primeiramente, que seja feito um estudo participativo com a comunidade local identificando potencialidades ecoturísticas, condições socioeconômicas destas, interesse da comunidade na participação e gestão das atividades a serem desenvolvidas, demandas de infraestruturas e capacitações necessárias e adequadas à localidade.

O presente trabalho tem por objetivo oferecer subsídios ao desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária no complexo estuarino do Cassurubá, tendo em vista a melhoria social e econômica das populações ali residentes, e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais da região

## **MATERIAL E MÉTODOS**

De acordo com Borges (2003), para se implantar atividades e empreendimentos de ecoturismo comunitário em uma região deve-se, antes de tudo, coletar informações sobre o potencial de ecoturismo da mesma em geral e específico, identificar público alvo, conhecer as condições socioeconômicas da comunidade e os seus interesses no desenvolvimento e inclusão no

segmento. Assim sendo, se faz necessário a realização de um inventário, como também do diagnóstico local, para que se tenha, como resultado, o norte para as ações necessárias ao desenvolvimento da atividade e inclusão comunitária.

A realização do inventário do potencial turístico, a identificação do perfil e das opiniões do público alvo e o reconhecimento das expectativas da comunidade receptora formam a base do planejamento e orientam as fases de implantação e monitoramento de programas de ecoturismo, sendo, portanto, determinantes para o sucesso da proposta (BORGES, op. cit.).

O planejamento do subprojeto de Ecoturismo foi adaptado da metodologia descrita por Salvati (2003), passando por dois processos: inventário e diagnóstico. Estes foram formatados com base em aspectos socioambientais locais no intuito de proporcionar o conhecimento necessário para propor coerentemente com a realidade local a efetivação participativa do ecoturismo de base comunitária.

O subprojeto foi executado no período de setembro de 2002 a setembro de 2004, por uma equipe composta pelo coordenador do projeto e seis estagiários. Na coleta e análise das informações para o diagnóstico das condições locais, contou-se com a participação da comunidade, sendo considerada a opinião dela na formatação das diretrizes para construção de uma proposta piloto de desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária.

## **INVENTÁRIO**

Consistiu de várias etapas, a saber: (a) levantar os atrativos naturais e culturais, (b) identificar pontos de apoio e suas estruturas, (c) identificar as condições socioeconômicas da comunidade ribeirinha e suas expectativas sobre o turismo, e (d) levantar o perfil e motivações do público alvo. Esta fase foi dividida em 3 etapas: reconhecimento e levantamento das áreas de ação, mapeamento de trilhas e levantamento do perfil do público alvo.

### **Reconhecimento e levantamento das áreas de ação**

Após análise de mapas e entrevistas informais com membros da comunidade local conhecedores da região, foi determinada uma área de 20.000 ha com 10 localidades na região do complexo estuarino do Cassurubá, onde se entendia ser possível desenvolver atividades de ecoturismo, conforme identificadas a seguir: Ilha do Cassurubá, Barra Velha, Barra Nova, Cupido, Poço, Jaburuna, Caribê, Massangano, Largo e Macaco.

Cada uma destas localidades foi percorrida por um coordenador técnico, acompanhado de um auxiliar de campo com conhecimento da região. Ao se deslocar a equipe registrava em carta topográfica ou em carta náutica os roteiros percorridos, início e fim, e os locais visitados, sempre com registro da hora do ocorrido. Os deslocamentos terrestres foram feitos a pé ou em bicicleta e os aquáticos em canoa canadense ou embarcações motorizadas de alumínio com motor de 15/25 HP; neste caso, um marinheiro com conhecimento sobre a área a ser prospectada se juntava à equipe de campo. Antes do início do deslocamento de cada saída a equipe de logística determinava o local a ser visitado e o tempo a ser gasto em cada visita. Em viagens de campo que necessitavam de pernoites a equipe se utilizava de equipamentos de camping.

Ao longo dos deslocamentos e nas localidades selecionadas se registrava os atrativos (naturais e culturais) e a infraestrutura existente, com registro de suas coordenadas geográficas no Sistema Global de Posicionamento (GPS) da marca *Garmim* modelo 12xl configurado na rede geodésica *South American Datum of 1969 (SAD 69)*; em formulário específico, adaptado do modelo utilizado por Andrade (2003) no mapeamento de trilhas, foram anotados os pontos de registro feitos no GPS, e as observações necessárias sobre os atrativos e infraestruturas para análise e localização.

Dois tipos de questionários mistos (ALENCAR, 2003) foram elaborados para aplicação nos municípios de Caravelas e Nova Viçosa através de entrevistas com contato pessoal. O primeiro estava dirigido aos proprietários ou responsáveis por embarcações de pesca do município de Caravelas e tinha como objetivo levantar a sua experiência e interesse com turismo, estrutura das embarcações, e, também registrar sugestões de locais nas áreas de ação que apresentam atrativos naturais e culturais. O segundo questionário foi aplicado na comunidade ribeirinha e tinha questões direcionadas a levantar a sua condição socioeconômica, principalmente no que diz respeito à habitação, sua experiência e interesse com turismo, sugestões de locais nas áreas de ação que apresentem atrativos, sua culinária e um breve relato de suas manifestações culturais. Estes questionários foram aplicados nas áreas de ação pelo período aproximado de 4 meses.

A beleza cênica, as comunidades locais, suas residências visitadas e o trabalho realizado foram registrados em máquina fotográfica digital, para

arquivo e análise das áreas reconhecidas. Esta etapa foi realizada no período de 6 meses.

### **Mapeamento de trilhas e estuários**

O conjunto de informações obtidas foi analisado tendo em vista identificar trilhas com efetivo atrativo ecoturístico. Nas trilhas identificadas foram levantados e avaliados alguns aspectos, tais como a existência de pontos de apoio, para os quais se observou a necessidade de melhoria ou criação de infraestrutura para receber visitantes, considerando a mitigação de impactos socioambientais e a oportunidade de maior conforto e segurança aos visitantes. As trilhas também foram caracterizadas, estabelecendo-se os temas para sua interpretação.

O traçado da trilha e os “waypoints” foram registrados no GPS sendo feito uma interface para as cartas topográficas e náuticas georeferenciadas, através do programa de computador “*trackmaker*”, através do qual se facilitou a localização geográfica, no mapa, das identificações feitas no formulário.

Durante o mapeamento das trilhas foi elaborado e aplicado questionário misto nos pontos de apoio habitados, através de entrevistas com contato pessoal, que apresentavam necessidade e interesse de ter uma infraestrutura para receber o visitante; este questionário foi aplicado com as famílias ribeirinhas previamente selecionadas durante o reconhecimento de área, com o objetivo de obter informações sobre a infraestrutura já existente, sua condição socioeconômica, o interesse e condições em receber os visitantes e as manifestações culturais que praticam ou conhecem.

A infraestrutura e obras necessárias, e o trabalho realizado foi registrado em formulário específico e em uma máquina fotográfica digital, para arquivo e análise do mapeamento.

Esta etapa foi realizada no período de 6 meses.

### **Levantamento do perfil do público alvo**

Foi elaborado um questionário misto, com base nos modelos sugeridos por Borges (2003), que teve como foco levantar o perfil do visitante de áreas naturais e suas motivações em atividades ecoturísticas. Estes foram direcionados e aplicados, através de entrevistas de contato pessoal, aos visitantes do ParNaM dos Abrolhos, um dos principais atrativos da região, e por ter Caravelas e Nova Viçosa como principais portos de saída para o parque (PRODETUR NE II, 2003); pode-se considerar os visitantes de Abrolhos como público alvo para o consumo dos produtos ecoturísticos a serem

formatados no complexo estuarino do Cassurubá. Estes questionários foram aplicados no momento de saída e chegada no cais de Caravelas, local de desembarque e embarque dos visitantes para o ParNaM dos Abrolhos e na própria área de visitação da UC. O formulário foi aplicado na temporada de verão, de janeiro a março de 2004 e na temporada de avistamento da baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*), de julho a novembro de 2003.

Foram aplicados 520 questionários com os visitantes do ParNaM dos Abrolhos. Este número de entrevistados equivale a 8% dos visitantes no ParNaM dos Abrolhos nestes períodos.

### DIAGNÓSTICO

As informações das trilhas e seus pontos de apoio foram sistematizados em um formulário de diagnóstico, adaptado do modelo sugerido pela WWF – Brasil (2001), para a sua caracterização e detalhamento. A análise das trilhas sistematizadas consistiu na caracterização dos atrativos e necessidades operacionais, focando minimizar os impactos, maximizar a experiência do visitante e inserir a comunidade ribeirinha em todos os processos de implementação e gestão dos produtos ecoturísticos a serem formatados.

Os dados socioeconômicos da comunidade ribeirinha foram tabulados e analisados em seus aspectos de habitação, hospitalidade, modo de vida, higiene, conhecimento popular, grau de escolaridade, necessidades e interesses, focando a sua inserção social no processo de implementação e gestão das atividades ecoturísticas.

Os dados coletados através do questionário de levantamento do perfil do visitante do ParNaM dos Abrolhos foram tabulados e analisados, sendo divididos nas seguintes categorias, para melhor interpretação: condições socioeconômicas, interesses na viagem e na região, motivações em atividades ao ar livre e sugestões de melhorias para a região.

O diagnóstico foi realizado no período de 6 meses.

A partir da análise geral do diagnóstico e de pesquisas bibliográficas e documentais, foram elaboradas recomendações com propósito de nortear o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária no complexo estuarino do Cassurubá, considerando principalmente: **a)** adequação e implantação de infraestruturas necessárias para operacionalização e gestão dos atrativos, mitigar impactos socioambientais e proporcionar qualidade ao visitante; **b)** programa de desenvolvimento

humano em ecoturismo, direcionado para a organização social e inserção da comunidade ribeirinha na gestão e operação das atividades a serem implementadas; **c)** meios de divulgação; **d)** monitoramento de qualidade de serviço e do impacto socioambiental dos produtos ecoturísticos a serem implementados; **e)** ordenamento da atividade na área; **f)** condutas para os visitantes. Esta etapa foi realizada no período de 3 meses.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### INVENTÁRIO

#### Reconhecimento e levantamento das áreas de ação

Nesta etapa foram percorridas as 10 áreas de ação, onde foram identificadas 7 trilhas aquáticas e 8 terrestres, com potencial para o ecoturismo. Através da análise dos formulários específicos e dos questionários, dos registros fotográficos e dos registros do GPS foram selecionadas 5 trilhas aquáticas e 3 terrestres para o mapeamento detalhado, tendo como critério de seleção as seguintes características: comunidade ribeirinha hospitaleira e interessada em trabalhar com ecoturismo, beleza cênica, fauna e flora diversificada e conservada e razoável facilidade de acesso. Por outro lado, as principais características que levaram a não seleção de uma trilha estiveram relacionadas, principalmente, com a longa distância de Caravelas e Nova Viçosa, pontos de saída para os atrativos, dificuldade de acesso, muitas áreas naturais degradadas e poucas pessoas da comunidade residindo no local.

Nas 10 áreas de ação foram aplicados 27 questionários socioeconômicos com as comunidades ribeirinhas residentes nas áreas de ação, a partir dos quais foi constatado: **(a)** que as moradias são simples, muitas vezes precárias e sem estrutura para receber visitantes para pernoite e servir refeições, **(b)** a maior parte das casas não possuem sanitários **(c)** que os acessos as suas casas são precários principalmente aqueles que vivem na beira do rio, apresentando muitas vezes dependência da maré para chegar à residência, situação que provoca a construção de pontes e caminhos de madeiras improvisados e inseguros colocando famílias ribeirinhas em situações de risco e desconforto, **(d)** que a captação de água é feita por bomba manual ou de água da chuva, tem qualidade duvidosa sendo muitas vezes salobra, **(e)** que quase todas as residências possuem energia de sistema

solar necessitando de manutenção, (f) que nas propriedades existem diversas árvores frutíferas e pequenos fragmentos de restinga, (g) que as festas típicas quase não ocorrem mais, tendo como um dos importantes motivos, informados pelos ribeirinhos, o crescimento das religiões evangélicas na região que reprimem a realização das mesmas, (h) que os ribeirinhos possuem grande praticidade e habilidade em produzir manualmente artefatos pessoais e de trabalho, (i) que a culinária não é diversificada, predominando pratos que utilizam recursos pesqueiros como moquecas (j), que os ribeirinhos não possuem experiência com turismo, mas mostraram interesse em iniciar tal atividade.

A análise dos 59 questionários aplicados aos proprietários das embarcações da sede de Caravelas, do distrito de Ponta de Areia e do povoado da Barra de Caravelas, indica que as embarcações são todas utilizadas para pesca, não possuindo licença para transporte de passageiro, e apresentam tamanho que varia de 3 a 8 metros de comprimento, e capacidade para 3 a 5 tripulantes. Entre os proprietários entrevistados 52% já tiveram experiência com turismo principalmente em recifes coralíneos e manguezais da região e 100% destes vêm o turismo como uma boa opção de renda e trabalho. As atividades turísticas nestas embarcações são realizadas sem estrutura adequada, indicando a necessidade de planejar o turismo da região, junto a estes proprietários, prevendo o seu ordenamento, com vistas a fazer do turismo uma fonte adicional de renda.

### **Mapeamento de trilhas**

Durante o mapeamento foram entrevistadas 15 famílias ribeirinhas residentes nos pontos de apoio das trilhas selecionadas. Foi identificado e observado que suas principais atividades econômicas são mariscagem, pescaria e agricultura de subsistência, na maioria são analfabetos ou estão cursando o ensino fundamental, sem nenhum tipo de qualificação profissional. Sua renda mensal não ultrapassa o salário mínimo. Não participam efetivamente de nenhuma associação e cooperativa e sentem dificuldades em melhorar suas condições de vida com a forma de produção atual. Sua culinária utiliza os recursos pesqueiros da região e sua produção agrícola. O seu modo de vida é integrado com o meio ambiente natural e rural, pois deles retiram o seu sustento, sentem a necessidade e interesse de manter seu modo de vida com qualidade e valorização e acreditam que o ecoturismo pode ser uma ferramenta facilitadora.

Foram mapeadas 5 trilhas aquáticas e 3 trilhas terrestres, onde foram identificados os seguintes aspectos: posição geográfica, classificação, extensão, características, tempo médio para percorrê-las, pontos de apoio, atrativos naturais e culturais, temas interpretativos, limitações, segurança, obras, infraestrutura, serviços e capacitações necessárias.

### **DIAGNÓSTICO**

Os dados resultantes do mapeamento das 8 trilhas, do levantamento socioeconômico das famílias ribeirinhas identificadas, e do levantamento do perfil do público do ParNaM dos Abrolhos, foram sistematizados e analisados para a elaboração do diagnóstico, que forneceu os seguintes resultados:

#### **Diagnóstico das trilhas**

Os dados do mapeamento das trilhas permitiram a identificação dos seguintes fatores que são comuns a todas as trilhas:

1 – As trilhas deverão absorver o máximo de 20 visitantes por dia, divididos em 2 grupos de até 10 visitantes. Para a realização da trilha alguns itens de segurança devem ser observados, a saber: presença de condutores capacitados, embarcações com kit de primeiros socorros, sistema de comunicação VHF, coletes salva vidas e locais de embarque e desembarque.

2 – A identificar a inexistência de serviços de apoio considera-se essencial a criação dos serviços, como a seguir discriminados: atendimento, divulgação e venda de passeios, embarcações devidamente equipadas, condutores locais, serviços de restaurante, manutenção da infraestrutura instalada, produção e venda de artesanatos e de produtos da culinária local. A criação de serviços pressupõe a capacitação de pessoas para geri-los, pelo que se entende deva ser oferecido à comunidade ribeirinha as seguintes oportunidades de treinamento: atendimento aos visitantes, comunicação por rádio VHF, cursos de condutor náutico e de recursos naturais, oficinas de manipulação de alimentos, educação ambiental, higiene doméstica, artesanato, monitoramento de impactos socioambientais da visitação, manejo de trilhas e estruturas instaladas.

3 – As atividades ecoturísticas potenciais nas trilhas diagnosticadas são: canoagem, acampamento, caminhada, ecociclismo, cavalgada, contemplação da beleza cênica, conhecimento e vivência do modo de vida do ribeirinho e observação de fauna e flora.

4 – Para inclusão social das comunidades ribeirinhas nas prestações de serviços necessários e para operacionalização e gestão do ecoturismo na área é necessário formatar e realizar um programa de desenvolvimento humano adaptado para cultura e escolaridade deles.

As características específicas de cada trilha são as seguintes:

#### **Trilha Caravelas/Nova Viçosa**

A Trilha Caravelas/Nova Viçosa é do tipo aquático, com posição inicial e final nas coordenadas geográficas S-17°43'54.4" W-39°16'02.4" e S-17°50'52.2" W-39°18'51.4", respectivamente, e extensão de 50.559 metros. A trilha tem características contemplativa, educacional e esportiva de aventura. O percurso tem duração de 4 dias e 3 noites em embarcação a remo, com nível pesado de dificuldade, e de 8 horas em embarcação motorizada, com nível leve de dificuldade. Para as embarcações a remo o grupo etário aconselhável é de 18 a 39 anos de idade e para as embarcações motorizadas sugere-se o grupo etário de 6 a 70 anos. Ao longo da trilha são encontrados 8 pontos de apoio, Cais da Olaria, sítio do Caribê de Baixo, Sítio Tucunzeiro, Acampamento Largo, Sítio Peroba, Praia do Bocão, Reserva da Aracruz, Sítio Caribê de Cima, com atrativos naturais (manguezal, restinga, árvores frutíferas nativas e exóticas, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos e praias) e culturais (festas regionais, culinária, casa de farinha com produção artesanal, produção manual de apetrechos e costumes locais). Como temas Interpretativos são identificados estuário, manguezal, restinga, paisagem, costumes dos ribeirinhos, encontro das marés, mata ciliar, áreas de transições, manguezal e desafio da travessia.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a trilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer, demarcação de área de acampamento e reforma na casa de farinha, contenção de erosão, escoamento e drenagem de água. No que concerne a infraestrutura são necessários a construção de quiosque, a instalação de piers, a construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições. Também são necessários a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

#### **Trilha do Rio do Macaco**

A Trilha do Rio do Macaco é do tipo aquático, com posição inicial em S-17°43'54.4" W-39°16'02.4" e final em S-17°41'06.6" W-39°14'49.0" e extensão de 17.996 metros. A trilha tem características contemplativa, educacional e esportiva de aventura. O percurso tem duração de 2 dias em embarcação a remo, com nível médio de dificuldade e de 1 dia (5 horas) em embarcação motorizada, com nível médio de dificuldade. Para as embarcações a remo o grupo etário aconselhável é de 18 a 39 anos e para as embarcações motorizadas sugere-se o grupo etário de 6 a 70 anos. Ao longo da trilha são encontrados quatro pontos de apoio, Cais da Olaria, Sítio do Pipiu, Sítio do Parú e acampamento selvagem, com atrativos naturais (manguezal, restinga, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos e formações de costão arenoso) e culturais (festas regionais, culinária, casa de farinha com produção artesanal e costumes locais). Como temas interpretativos são identificados estuário, manguezal, restinga, paisagem e costumes dos ribeirinhos.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a trilha mais acessível e adequada para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer e casa de farinha e demarcação da área de acampamento. No que concerne a infraestrutura são necessárias a construção de quiosque, a instalação de piers, construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições. Também são necessários a construção de lixeiras seletivas e poços artesanais. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

#### **Trilha do Rio do Poço**

Trilha aquática, com posição inicial em S-17°44'46.7" W-39°14'10.8" e final em S-17°45'57.9" W-39°15'16.5" e extensão de 29.602 metros. A trilha tem características contemplativa, educacional e recreacional. O percurso tem duração de 5 horas em embarcação motorizada, com nível leve de dificuldade, não sendo indicada para embarcação a remo. Aconselhável para pessoas com faixa etária de 6 a 70 anos. Ao longo da trilha são encontrados 4 pontos de apoio, Cais do Olaria, Sítio da Mangabeira, Poço e Tapera, com atrativos naturais (manguezal, restinga, árvores frutíferas nativas, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos, praias e coroa de areia) e culturais (festas regionais, eventos religiosos, culinária, casa de farinha com produção artesanal, produção manual de apetrechos e costumes locais). Como

temas interpretativos são identificados estuário, manguezal, restinga, paisagem, costumes dos ribeirinhos, formação de coroas de areia e as variações da maré, religiões de origem e/ou influência africana.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a trilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer e melhor demarcação das trilhas terrestres que complementam a trilha aquática principal. No que concerne à infraestrutura são necessárias a construção de quiosque, a instalação de piers, a construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições, assim como, a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

É importante ressaltar que esta trilha possui o diferencial das coroas de areia, que ficam expostas sobre a superfície da água apenas na baixa-mar ou na maré de quadratura. A navegação tem que ser feita com cautela e o mestre da embarcação necessita conhecer as localizações das coroas de areia para evitar atrasos e acidentes. Algumas famílias nos pontos de apoio já possuem experiência em receber visitantes em suas áreas.

#### **Trilha do Riacho Peroba**

Trilha aquática, com posição inicial em S-17°44'46.7" W-39°14'10.8", final em S-17°45'57.9" W-39°15'16.5" e extensão de 7.530 metros. A trilha tem características contemplativa, educacional, recreacional e esporte de aventura. O percurso tem duração de 4 horas em embarcação a remo, com nível médio de dificuldade, não sendo viável para embarcação motorizada. Aconselhável para pessoas com faixa etária de 18 a 40 anos. Ao longo da trilha são encontrados 2 pontos de apoio, praia do Kitongo e sítio Esperança, com atrativos naturais (manguezal, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves e mamíferos) e culturais (culinária local, casa de farinha com produção artesanal, produção manual de apetrechos e costumes locais). Como tema interpretativo é identificado o manguezal.

Algumas instalações de infraestrutura são necessárias para tornar a trilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como a instalação de piers, a construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições, assim como, a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é

aconselhada.

#### **Ilha de Barra Velha**

Localizada no município de Nova Viçosa. Durante o verão o fluxo de visitantes é proveniente em sua quase totalidade deste município. Existem duas trilhas aquáticas principais que acessam esta ilha: uma via Caravelas, com extensão de 55.185 metros e outra via Nova Viçosa, com 18.700 metros. O único ponto de apoio possui um bom píer, com capacidade para grupos de 10 pessoas. Na ilha existe um local que serve refeições, predominando a culinária que é denominada na localidade como "comida caseira", tendo como prato principal a moqueca de peixe baiana e camarão. Os moradores da ilha possuem experiência em prestação de serviços aos visitantes no verão, vendendo artesanatos e servindo refeições e porções.

O início da rota por Caravelas é S-17°43'54.4" W-39°16'02.4" e por Nova Viçosa S-17°53'20.4" W-39°22'18.7" com o fim em S-17°52'37.7" W-39°17'55.3". A trilha tem características contemplativa, educacional e recreacional. O percurso tem duração de 4 a 8 horas em embarcação motorizada, com nível leve de dificuldade, não sendo indicado para embarcação a remo, . Aconselhável para pessoas com faixa etária de 6 a 70 anos. Ao longo da trilha são encontrados 2 pontos de apoio, Cais de Caravelas ou Nova Viçosa e vila de Barra Velha, com atrativos naturais (manguezal, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos e praia) e culturais (festas regionais, culinária local, artesanato e costumes locais). Como temas interpretativos são identificados o manguezal, estuário, tartaruga marinha e costumes de pescadores artesanais.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a ilha de Barra Velha e sua trilha de acesso mais adequada para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer e melhor demarcação da trilha de acesso à praia. No que concerne à infraestrutura são necessárias a construção de quiosque para venda de artesanato local, a construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições, assim como, a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

#### **Trilha da Ponta do Catoeiro**

A Trilha da Ponta do Catoeiro é do tipo terrestre, com posição inicial em S-17°43'54.4" W-39°16'02.4" e final em S- 17°45'09.2" W-39°15'06.4" e extensão de 31.000 metros. A trilha tem



características contemplativa, educacional e esportiva de aventura. O percurso pode ser realizado caminhando tendo a duração aproximada de 4 dias e 3 noites, ou de bicicleta com 3 dias e 2 noites de duração, ambas com nível pesado de dificuldade. O grupo etário aconselhável é de 18 a 39 anos para ambas as atividades. Ao longo da trilha são encontrados 4 pontos de apoio, Cais do Olaria, Cais da Petrobrás, Fazenda do Catueiro e Ponto do Alagado, com atrativos naturais (manguezal, restinga, áreas alagadas, apicum, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos e praias) e culturais (culinária e costumes locais). Como temas interpretativos são identificados manguezal, restinga, paisagem, praia, áreas de transições e desafio da travessia.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a trilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer, demarcação de área de acampamento, contenção de erosão, escoamento e drenagem de água na trilha. No que concerne à infraestrutura são necessárias a construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições. Também são necessárias a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

#### **Ilha do Pontal do Sul**

O acesso a ilha do Pontal do Sul é uma travessia de 1.800 metros por água, em embarcação a remo ou motorizada, saindo da Barra de Caravelas. A localização da ilha é 17°44'54.4" de latitude sul e 39°11'14.7" de longitude oeste. A ilha tem características contemplativa, educacional e recreacional. A duração é aproximada de 5 horas. O grupo etário aconselhável é de 6 a 70 anos. Para realização do passeio na ilha são encontrados 2 pontos de apoio, Barra de Caravelas e Ilha Pontal do Sul, com atrativos naturais (manguezal, restinga, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves, mamíferos e praias) e culturais (apetrechos enferrujados que eram utilizados no beneficiamento dos produtos extraídos das baleias que eram caçadas na região) os temas interpretativos são as erosões e transformações costeiras, manguezal e restinga.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a ilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer e demarcar trilha. No que concerne à infraestrutura são necessárias a

construção de unidades sanitárias e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições. Também são necessárias a construção de lixeira seletiva, poço artesiano e instalação de um sistema de energia solar.

#### **Trilha das Telhas**

A Trilha das Telhas é do tipo terrestre, com posição inicial em: S-17°43'54.4" W-39°16'02.4" e final em S- 17°50'52.2" W-39°18'51.4", a extensão é de 32.400 metros. A trilha tem características contemplativa, educacional e esportiva de aventura. O percurso pode ser realizado caminhando, tendo a duração aproximada de 3 dias e 2 noites, com nível pesado de dificuldade, de bicicleta ou cavalo com 2 dias e 1 noite, ambas com nível médio de dificuldade. O grupo etário aconselhável é de 18 a 39 anos para ambas as atividades. Ao longo da trilha são encontrados 5 pontos de apoio, Cais do Olaria, Cais da Petrobrás, Ponto do Alagado, Sítio do Wilson e Sítio das Perobas com atrativos naturais (manguezal, restinga, áreas alagadas, paisagem, avifauna diversificada, crustáceos, bivalves e mamíferos) e culturais (festas regionais, culinária e costumes locais). Como temas interpretativos são identificados restinga, alagados e desafio da travessia.

Algumas obras complementares são necessárias para tornar a trilha mais adequada e acessível para receber visitantes de diferentes perfis, como reforma de píer e demarcar área de acampamento. No que concerne a infraestrutura são necessárias a construção de unidades sanitárias, de quiosque para venda de produtos da terra e de alpendre onde se possa preparar e servir refeições. Também são necessárias a construção de lixeira seletiva e poço artesiano. A instalação de uma estação de rádio VHF é aconselhada.

#### **Perfil do público alvo**

A análise dos 520 questionários aplicados aos visitantes do ParNam dos Abrolhos forneceu os seguintes resultados:

A maioria dos entrevistados são solteiros (53,0%), com uma diferença de 14 pontos percentuais em relação às pessoas casadas (39,0%). Os divorciados representam 3,0% e 6,0% não responderam (Figura 1).

Dos entrevistados, 31,0% viajam em casal; 29,0% viajam com amigos; 21,0% viajam com a família; 12,0% viajam sós e 6,0% viajam em excursões e 1,0% não responderam. Estes dados mostram um público majoritário de casais e grupos de amigos (Figura 2).

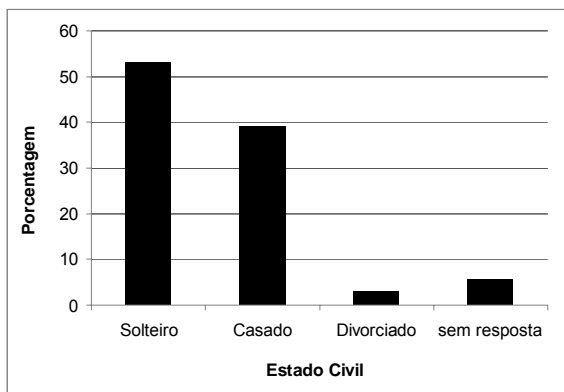


Figura 1 - Estado civil dos entrevistados

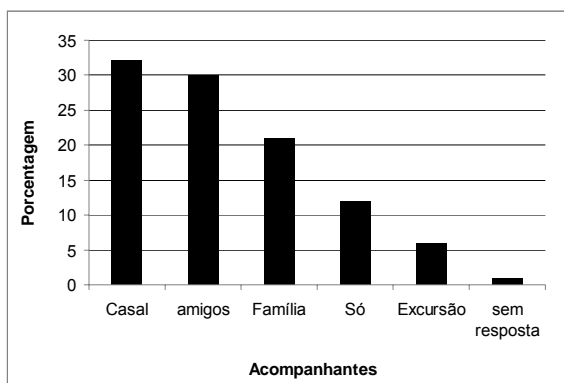


Figura 2 - Com quem viaja?

Dos visitantes entrevistados 66,0% possuem curso superior completo, 18,1% superior incompleto, 10,6% possuem ensino médio e 2,7% o ensino fundamental; os 2,7% restantes não responderam (Figura 3). O Brasil, em 2004, apresentava apenas 6,0% da população com curso superior completo (INEP, 2005)<sup>4</sup> demonstrando que a maior parte dos visitantes do ParNaM dos Abrolhos pertence a uma minoria do país com ensino superior, podendo-se considerar que este dado indica um público com elevado grau de instrução em relação à maior parte da população brasileira e que as ações de promoção e prestações de serviços, direcionadas a este público, precisam estar atentas a este fato.

Dos visitantes entrevistados, 32,1% têm uma renda mensal acima de R\$ 5.000,00, outros 32,1% com uma renda de R\$ 2.000,00 a R\$ 5.000,00 e 21,7% com renda mensal inferior a R\$ 2.000,00. Os 14,0% restantes não responderam (Figura 4). Considerando o rendimento médio mensal do brasileiro, que no ano de 2004 era de R\$ 733,00 (IBGE, 2005), a maior parte dos entrevistados possui

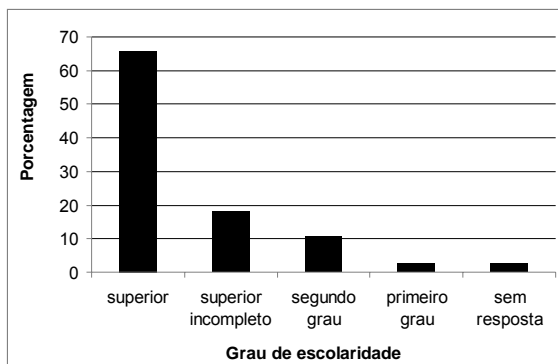


Figura 3 - Grau de escolaridade dos visitantes entrevistados.

uma renda acima da média brasileira, indicando um público com elevado poder aquisitivo o que precisa ser considerado no planejamento dos produtos ecoturísticos, principalmente no que se refere ao estabelecimento de preços.

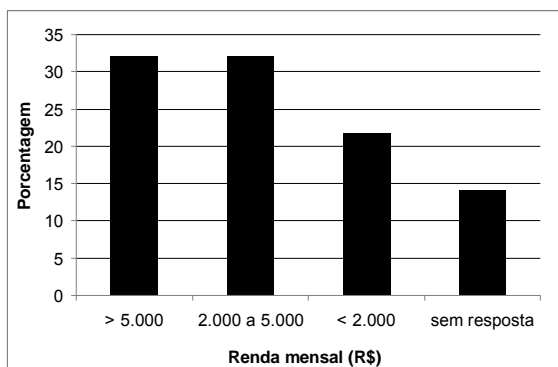


Figura 4 - Renda mensal dos visitantes entrevistados.

A questão referente aos gastos dos visitantes, na viagem, gerou dois tipos de informação, os que declararam o valor médio dos seus gastos na região e outro grupo que apontou os seus gastos totais na viagem. A figura 4 considerou apenas os valores gastos na região, incluindo os municípios de Caravelas, Alcobaça e Prado, representados por 64,1% do total de entrevistados: destes, 24,1% gastaram até R\$ 500,00; 29,13% de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00; 16,0% de R\$ 1001,00 a R\$ 3.000,00 e 30,8% não responderam (Figura 5).

Dos entrevistados, 35,9% informaram o seu gasto total na viagem. Destes, 45,0% gastaram de R\$ 1.200,00 a R\$ 2.000,00, 13,8% de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, 5,0% gastaram de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 e 11,0% gastaram acima de R\$ 5.001,00; 25,2% dos entrevistados não responderam (Figura 6).

<sup>4</sup> INEP - Instituto Nacional de Educação e Pesquisa: órgão de pesquisa e estatística educacional pertencente ao Ministério da Educação (MEC).

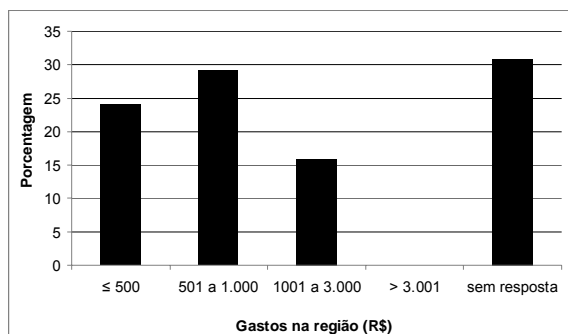


Figura 5 - Valor aproximado dos gastos dos entrevistados na região.

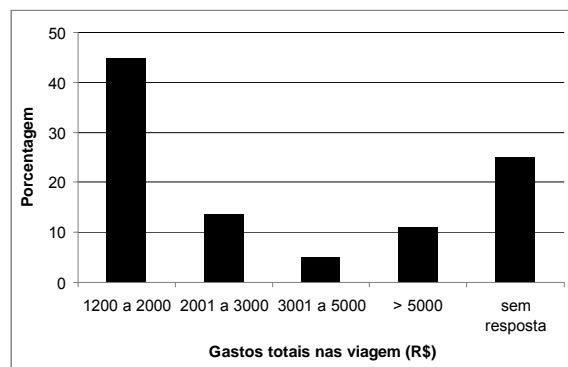


Figura 6 - Valor aproximados de gastos dos entrevistados em suas viagens.

As opções de viagens dos entrevistados foram padronizadas em categorias que são utilizadas no estudo do turismo como tipologia turística (ANDRADE, 1992), que tem o objetivo de caracterizar a viagem e as preferências do visitante. Dos entrevistados, 30,1% optaram por viagens que ofereçam atividades de esporte de aventura, principalmente mergulho; 28,8% preferem viagens de ecoturismo que ofereçam, além de acesso a atividades recreativas nos ambientes naturais conservados e a cultura dos locais visitados, informação e conscientização ambiental sobre estes locais; 17,0% gostam de viajar para locais históricos, onde visitem museus e patrimônios materiais em geral, assistam e vivenciem manifestações culturais, apreciem a culinária típica e diferenciada; 13,4% optaram por viagens convencionais, geralmente para locais já conhecidos e divulgados, não procuram atividades diferenciadas, conhecem superficialmente os locais visitados e priorizam o descanso; 9,6% preferem viagens para casa de praia ou de campo nas férias, em finais de semana e feriados

prolongados, para descansar e aproveitar a sua casa e o entorno com sua família e amigos, e, finalmente, 1,7% não responderam (Figura 7).

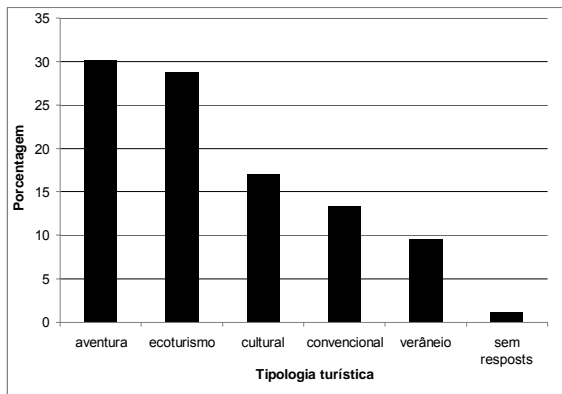


Figura 7 - Tipologia de viagem que o entrevistado prefere.

O principal interesse dos visitantes entrevistados esteve dirigido para o mergulho e o esporte de aventura (30,6% dos entrevistados), vindo logo a seguir os que se interessaram por observar a fauna e a flora, (24,1%). Em seguida aparecem os visitantes que tiveram como objetivo descansar (17,3%) e aqueles que preferem conhecer os ecossistemas locais (16,9%). O restante dos visitantes entrevistados disse ter por objetivo em suas viagens o folclore e a cultura local (9,5%) ou outro tipo de atividade (1,5%) (Figura 8).

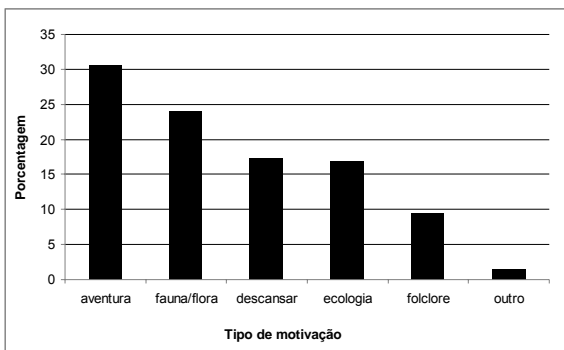


Figura 8 - As principais motivações dos entrevistados nesta viagem

Dentre as atividades sugeridas aos visitantes, para escolha de suas preferências turísticas, a maioria se dedicaria a atividades realizadas em áreas naturais: 20,4% indicaram preferir trilha de caminhada na Mata Atlântica e restinga, 18,4%

prefeririam visitar o manguezal, 10,0% realizariam trilha de bicicleta e 14,5% prefeririam realizar atividades de canoagem. O restante realizaria atividades mais direcionadas para a cultura regional tais como: gastronomia típica da região (12,5%); visitas a locais onde vivenciariam manifestações culturais da região (10,0%); visitas a locais de comercialização de produtos do artesanato local (11,9%). Dentre os entrevistados apenas 2,3% não informaram suas preferências (Figura 9).

A maior proporção dos visitantes entrevistados prefere, em seu “tempo livre”, atividades relacionadas com o esporte: 22,6% têm como preferência os esportes convencionais; 21,6% preferem os esportes de aventura e 18,0% o mergulho. Entre os demais

8,4% preferem viajar; 4,5% dão preferência a atividades culturais; 3,3% preferem conhecer e estudar o meio ambiente e 0,9% preferem descansar. Os 20,7% restantes não responderam. Estes dados mostram um público ativo fisicamente, tendo como lazer preferido atividades de esportes em geral, com destaque para o mergulho (Figura 10).

Para poder apresentar e interpretar de forma clara e simples, o grau de experiência dos entrevistados nas atividades ecoturísticas, criamos cinco categorias, que representam as atividades colocadas nos questionários aplicados. Assim temos a apresentação dos resultados por categoria (Figura 11): (1) Náutica (Canoagem, Surf, Windsurf e

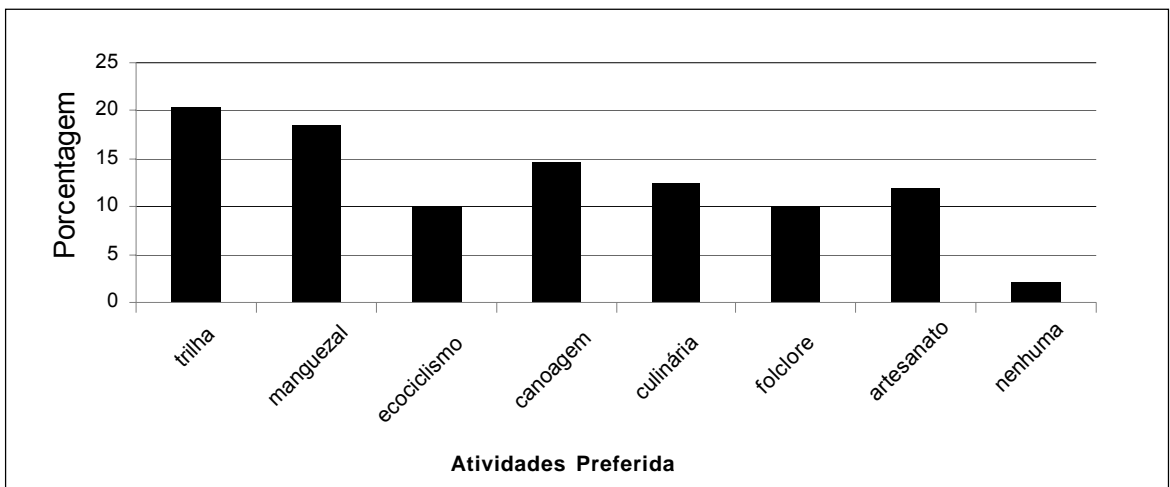


Figura 9 - Atividades que o entrevistado faria nesta viagem caso fosse oferecido

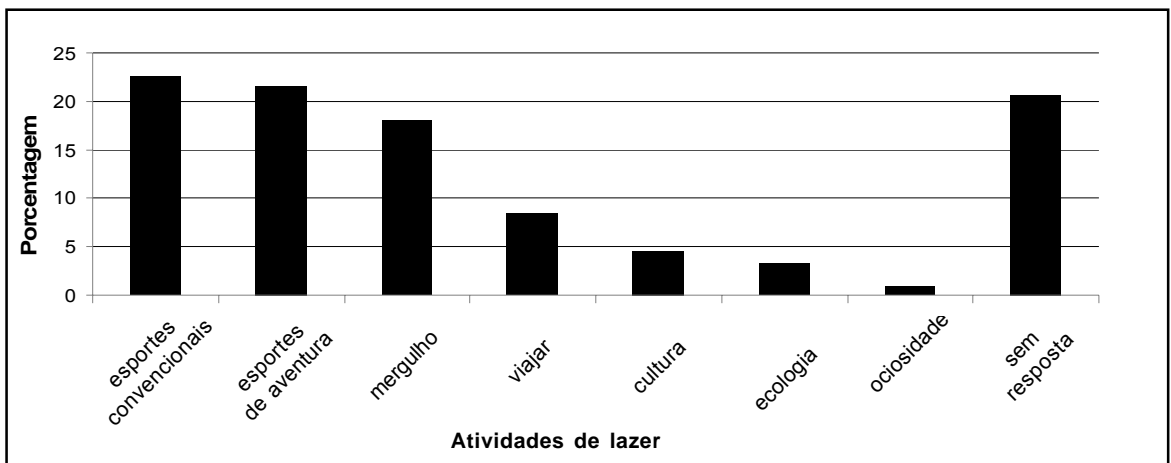


Figura 10 - Atividades de lazer preferidas pelos entrevistados

Velejar) – 64,80% nunca praticaram estas atividades, 1,5% já praticaram e não gostaram, 21,73% já praticaram, 9,0% praticam esporadicamente, 3,0% são praticantes. Os dados mostram um público inexperiente nas atividades náuticas apresentadas; (2) Montanhismo e trilhas (Caminhada, *Trekking*, *Mountain Bike* e Escalada) – 46,0% nunca praticaram estas atividades, 1,8% já praticaram e não gostaram, 18,0% já praticaram, 18,0% praticam esporadicamente, 16,0% são praticantes. Os dados mostram um visitante com um pequeno grau de experiência; (3) Ecológico (Observação de fauna e flora) – 18,8% nunca praticaram, 1,7% já praticaram e não gostaram, 18,0% já praticaram esta atividade, 31,0% praticam esporadicamente, 27,0% são praticantes. Os dados mostram um visitante iniciante mesclado com experientes, principalmente por envolver pessoas que realizam ou realizaram atividades de observação de baleia no parque; (4) Cultural (contato com cultura regional) - nesta categoria, 23,8% nunca praticaram, 0,7% já praticaram e não gostaram, 21,0% já praticaram, 29,0% praticam esporadicamente e 17,0% são praticantes. Os dados mostram um visitante sem experiência, iniciante e praticante com uma porcentagem média nivelada e (5) Manguezal (visita ao manguezal) – nesta categoria, 51,8% nunca praticaram, 0,7% já praticaram e não gostaram, 24,0% já praticaram, 14,0% praticam esporadicamente; e 2,3% são praticantes. Os dados mostram um visitante inexperiente nesta atividade, Sem resposta - 4,6% dos entrevistados não responderam. O total dos dados demonstra que 41,8% dos entrevistados não têm experiência nas atividades, 40,5% são iniciantes com pouca experiência, 13,6% são praticantes e 1,3% praticaram e não gostaram.

Quanto à frequência de visitas a áreas naturais os entrevistados informaram como a seguir (Figura 12): 49,0% visitam anualmente, 24,0% esporadicamente, 17,0% mensalmente, 6,0% semanalmente e 4,0% sem resposta. A maioria dos entrevistados viaja para áreas naturais uma vez por ano em suas férias, e originam-se de grandes metrópoles. Estes dados mostram também um público que frequenta e procura áreas naturais na ocupação do seu tempo de lazer.

No que concerne a permanência do visitante na área de interesse do trabalho, 59,0% dos entrevistados permanecem de 1 a 3 dias, 21,0% de 4 a 10 dias, 3,0% de 11 a 30 dias, 5% nenhum dia e 12,0% não responderam (Figura 13).

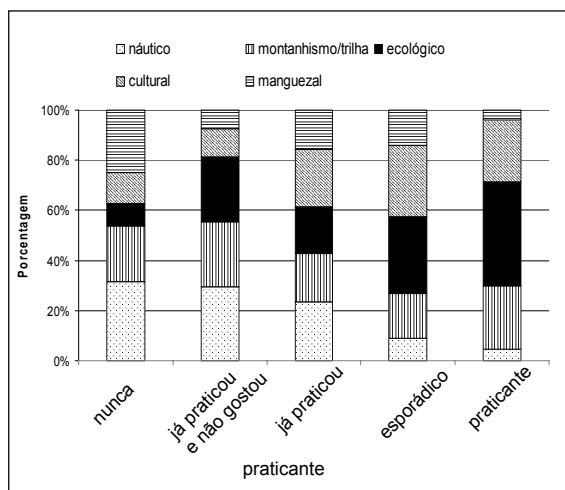


Figura 11 - Grau de experiência dos entrevistados em ecoturismo e esportes de aventura

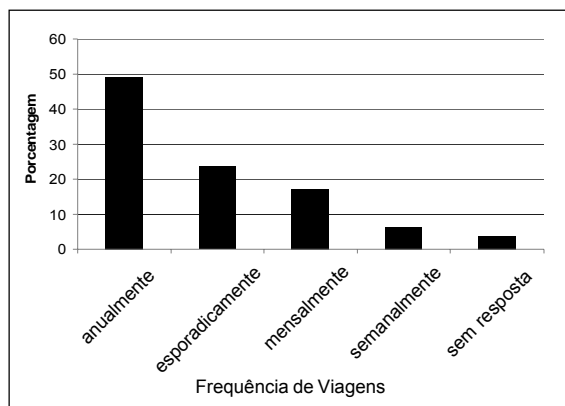


Figura 12 - Frequência com que o entrevistado viaja para áreas naturais

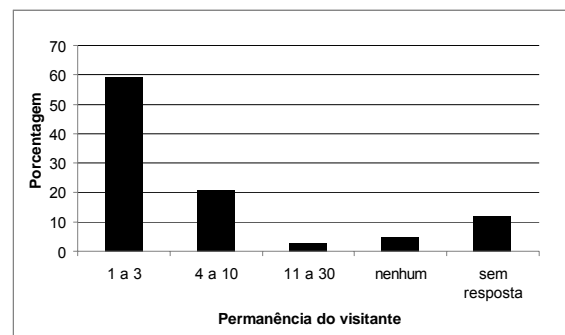


Figura 13 - Permanência do visitante em Caravelas

Quanto a fonte de informação sobre a existência dos atrativos e a visitação no ParNaM dos Abrolhos os entrevistados informaram que 45,8% souberam através de amigos, 27,5% através de guias de viagem, 9,8% através de revistas, 5,8% através de agência de turismo e escola de mergulho, 5,2% através de televisão, 4,4% por meio da internet, 1,9% por meio de jornais, 3,3% outras formas e 5,4% não responderam (Figura 14). A maior parte dos entrevistados se informaram a respeito do ParNaM dos Abrolhos através de amigos e os guias de viagem foram utilizados principalmente por estrangeiros que estavam viajando pelo Brasil.

Os dados apresentados acima demonstram que o ParNaM dos Abrolhos possui um público que pode ser caracterizado como uma demanda potencial (COOPER et al., 2001) em relação as potencialidades ecoturísticas identificadas no complexo estuarino do Cassurubá.

O ParNaM dos Abrolhos, em 2004, de acordo com a administração do parque (não publicada)<sup>5</sup> apresentou o número de 8.384 visitantes, que utilizam os serviços das agências de turismo receptivas. Dentre as análises de resultados do questionário aplicado com os visitantes do Parque, constatou-se, um público com interesses em novos roteiros que apresentem atividades diversificadas, de preferência esportiva, em áreas naturais com paisagens e

características variadas, o que mostra a viabilidade comercial de venda pelas agências de turismo receptiva, das trilhas e localidades sugeridas neste estudo.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2004) a previsão de crescimento do turismo, na América do Sul, até 2020 é de 3,9% ao ano. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2004) realizou uma pesquisa no 1º semestre de 2004, com o objetivo de saber o valor gasto pelos visitantes estrangeiros no Brasil naquele semestre e constatou que ocorreu um crescimento de 46,3% no valor gasto, em relação ao 1º semestre de 2003, o que mostra um maior número de visitantes estrangeiros no país e mais produtos turísticos para consumo. Baseado em índices emitidos pela OMT (op. cit.), 7% dos estrangeiros que visitam o Brasil, procuram atividades na natureza. Estes dados mostram um aumento do turismo no Brasil com a vinda de estrangeiros, o que mostra um potencial a ser explorado, principalmente, nos locais que apresentam atrativos naturais e culturais, muitas vezes ainda desconhecidos pelos visitantes brasileiros e estrangeiros, pela falta de infraestrutura adequada, profissionais capacitados, bom preço, comercialização e divulgação apropriada e honesta.

Os resultados dos questionários aplicados com os visitantes do ParNaM dos Abrolhos

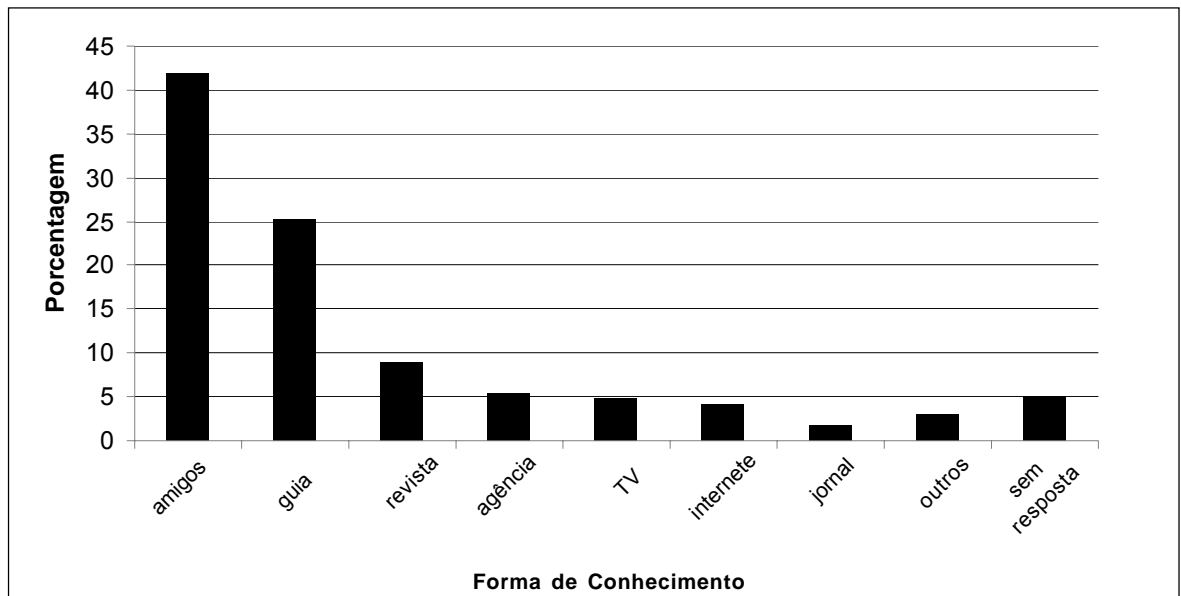


Figura 14 - Meios de comunicação que informaram os entrevistados sobre o ParNaM dos Abrolhos

<sup>5</sup> Informação fornecida pelo escritório administrativo do ParNaM dos Abrolhos / IBAMA

mostraram que o principal meio de informação e influência para o visitante vir ao Parque foram os amigos e familiares. Na pesquisa da EMBRATUR (2004), sobre o perfil do estrangeiro que visita o Brasil, o principal meio de divulgação e influência de sua viagem foi através da “propaganda boca a boca” feita pelos amigos e familiares, e, segundo a consulta na internet. Estes dados mostram que, atualmente, as melhores formas de divulgação de um produto turístico no mundo são ter e manter uma boa qualidade do serviço prestado e do potencial do atrativo, conquistando o público presente para que este se multiplique, assim como uma apresentação esclarecedora e interativa na internet, principalmente para divulgar ao público estrangeiro.

Ao planejar as ações de divulgação e comercialização é importante considerar a necessidade de monitoramento contínuo da qualidade da prestação de serviços inclusos nos produtos ecoturísticos formatados, podendo tal monitoramento ser realizado através da aplicação de questionários, com os visitantes ao final de cada passeio, com objetivo de saber a opinião e sugestão destes, ou por observação durante as atividades dos próprios prestadores de serviços. As informações coletadas deverão ser sistematizadas, para uma análise e discussões dos envolvidos, no intuito de poderem conhecer as oportunidades e limitações dos produtos existentes em relação à satisfação do cliente e aos impactos nos atrativos. A partir da análise das informações obtidas poderão ser tomadas decisões conjuntas sobre as correções necessárias nos serviços.

Para ajudar a desenvolver um informativo aos visitantes sobre as condutas que eles devem seguir no ambiente das trilhas e pontos de apoio diagnosticados neste estudo, foram elaboradas sugestões de condutas de mínimo impacto para o visitante no complexo estuarino do Cassurubá, tendo como modelo as condutas em ambientes naturais divulgadas pelo Centro de Excursionista Universitário (CEU,2003). Estas sugestões devem ser apresentadas e discutidas com a comunidade ribeirinha envolvida para sua elaboração participativa objetivando respeitar a comunidade anfitriã e as áreas naturais em que elas vivem. Estas condutas poderão ser informadas no intuito de sensibilizar os visitantes, ajudando-os a minimizar o impacto socioambiental de sua visita, respeitar e conhecer melhor os anfitriões, ter mais segurança e conforto,

vivenciar e aproveitar os atrativos naturais e culturais.

### **DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Com base nos resultados do diagnóstico foi elaborado um conjunto de diretrizes com objetivo de nortear a construção de uma proposta para implementação do ecoturismo de base comunitária no complexo estuarino do Cassurubá, entre as quais destacamos:

1. Para implementação da gestão participativa de atividades ecoturísticas nesta localidade, tendo como protagonista a comunidade ribeirinha, é necessário mobilizar e sensibilizar esta comunidade sobre a importância de sua participação efetiva nas tomadas de decisões. Após a sensibilização é necessário fornecer subsídio técnico para constituição de uma organização comunitária representativa.

2. Para inclusão social dos ribeirinhos na prestação de serviços e sua gestão será necessário que se realize um programa de desenvolvimento humano que incluirá os seguintes cursos e oficinas: condutor de recursos naturais costeiro e náutico, culinária regional com ênfase em manipulação de alimentos, saúde familiar com ênfase em higiene doméstica, bio-construções e permacultura, produção e venda de artesanato, manutenção geral dos equipamentos instalados, planejamento e implementação de trilhas interpretativas, elaboração participativa de sistemas de monitoramento de impactos socioambientais e de qualidade de serviços prestados.

3. A realização das obras e a implementação da infraestrutura deverão prever o uso da mão de obra local, com participação das famílias ribeirinhas residentes nas proximidades do empreendimento, que serão diretamente beneficiadas, e que tenham participado das oficinas de bio-construções e permacultura; é aconselhável que se tenha como responsável um técnico da área.

4. O planejamento, implementação e manejo das trilhas interpretativas deverão ser feitos através de oficinas com os condutores capacitados, orientados por um técnico experiente na área.

5. Para sustentabilidade do produto ecoturístico a ser formatado existe a necessidade de planejar a comercialização e divulgação do

produto. A proposta de comercialização deverá incentivar e auxiliar o associativismo e/ou cooperativismo da comunidade local que esteja envolvida diretamente no receptivo do produto ecoturístico no complexo estuarino. Com a organização comunitária são facilitadas as negociações dos preços por serviço e a operacionalização das trilhas, utilizando um processo cooperado e participativo nas tomadas de decisões.

6. A associação ou cooperativa necessita buscar parcerias e interação com as agências de turismo da região para efetivar as vendas do produto para o consumidor final.

Com base nas análises realizadas neste estudo e nos documentos norteadores do ecoturismo, no Brasil e no mundo (BRASIL, 1994; NORMAN, 1998; PALMER, 1998; WWF, 2003), foram elaboradas as seguintes recomendações para a implementação do ecoturismo de base comunitária no complexo estuarino do Cassurubá:

- Planejar e implantar infraestruturas adequadas aos pontos de apoio, que não desperdice recursos ou comprometa de maneira significativa o funcionamento e saúde dos ecossistemas. Elas devem proporcionar ao visitante harmonia com os ambientes e as comunidades locais visitadas;

- Ser eficiente e econômico no uso dos recursos naturais (água, energia);

- Garantir que o descarte do lixo tenha um impacto mínimo, ambiental e estético;

- Desenvolver um programa de reciclagem do lixo orgânico nos pontos de apoio visitados, através da compostagem;

- Definir e implementar estratégias para um aumento de benefícios para a localidade, incluindo a informação, o desenvolvimento humano, físico, financeiro e social, que venham com o crescimento da prática do ecoturismo;

- Priorizar a capacitação das comunidades ribeirinhas envolvidas no diagnóstico, para gestão do ecoturismo;

- Providenciar oportunidades para a comunidade ribeirinha participar ativamente do planejamento e gestão;

- Encorajar a todos os envolvidos com turismo na região, a participar e ajudar na elaboração e sucesso dos produtos ecoturísticos no Cassurubá;

- Educação e treinamento para formação de condutores, cozinheiras e administradores dos pontos de apoio e vendedores dos produtos ecoturísticos do Cassurubá nas agências de turismo

receptivas;

- Estimular o uso de produtos locais, para produção de artesanato, sem estimular o comércio de artefatos feitos a partir de espécies ameaçadas;

- Informações verdadeiras e adequadas na promoção do produto;

- Maximizar a qualidade da experiência do visitante.

Estas recomendações foram elaboradas com o intuito de sensibilizar os envolvidos, direcionar a formatação do produto ecoturístico e orientar o monitoramento, sendo necessário uma discussão conjunta das mesmas, através de encontros, visando elaborar e definir participativamente o planejamento e as ações.

## CONCLUSÕES

O diagnóstico resultou em informações e recomendações que oportunizam o uso sustentável e participativo do potencial ecoturístico. Através deste estudo concluiu-se que para utilização sustentável do potencial identificado e inserção comunitária para gestão deste uso são necessários organização comunitária, instalação de infraestrutura adequada, capacitação da comunidade local envolvida, comercialização do produto ecoturístico através de estratégias de *marketing* eficazes e monitoramento socioambiental participativo.

Para implementação do ecoturismo de base comunitária é necessário o envolvimento e inclusão da comunidade local, principalmente por estar em uma área que apresenta grande biodiversidade e uso desta por comunidades ribeirinhas. O grande desafio para o desenvolvimento desta atividade é a organização comunitária direcionada para prestação e gestão dos serviços, sendo esta a ação primordial para o aumento e distribuição da renda, equidade social e conservação ambiental desta localidade.

A recente criação da RESEX Cassurubá fortalece a necessidade do protagonismo das comunidades ribeirinhas nos processos decisórios sobre o seu território e suas vidas, considerando como objetivos principais a proteção de suas culturas e a garantia do uso sustentável dos recursos naturais. A base para o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária nesta Unidade de Conservação é a cultura destas comunidades e o seu uso sustentável.

## AGRADECIMENTOS

A minha esposa Priscila pelo auxílio e apoio, a comunidade ribeirinha por sua hospitalidade e



confiança e ao coordenador local do Projeto Manguezal (CEPENE/ ICMBio) Ulisses Scofield por acreditar em meu trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. **Pesquisa Social e Monografia**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003. 109p.

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992. 214p.

BORGES, M. M. Levantamento do potencial ecoturístico (inventário). In: MITRAUD, S. F. (Org) (Ed). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF - Brasil, p. 89-144. 2003.

BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. BARROS. M. S; PENHA. L. H. D. (coord). Brasília: EMBRATUR e MICT/MMA, 1994. 48p.

CENTRO DE EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO - CEU, 2003. **Pega leve! Mínimo impacto em ambientes naturais**. Disponível em: <www.pegaveve.org.br>. Acesso em: 19 ago. 2004.

COOPER, C; FLETCHER, J; WANTILL, S; GILBERT, D. E. R. **Turismo: princípios e prática**. Porto Alegre : Bookman, 2001, 559p.

DHESC BRASIL, 2004. **Populações litorâneas ameaçadas: carcinicultura, pesca industrial, turismo, empreendimentos públicos e poluição**. Disponível em: <www.dhescbrasil.org.br/\_plataforma>. Acesso em: 10 abr. 2005.

EMBRATUR. **Anuário estatístico – 2004 – estudo da demanda turística de 2003**. Disponível em: <www.embratur.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2004.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\_imprensa.php?id\_noticia=487>. Acesso em: 13 de set. 2009.

INEP. **Estatística educacional do ensino superior**. 2004. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2005.

MENDONÇA, T. C. M.; IRVING, M. A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). In: **Caderno Virtual de Turismo (IVT)**, n.14, 2004. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/14/

mendonca/mendonca1.htm>. Acesso em: julho de 2009.

NORMAN et al. The Ecotourism Society, 1997. **Resumo das diretrizes para o Ecoturismo**. Disponível em: <www.ecotourism.org>. Acesso em: 21 ago. 2004.

OMT, 2004. **Perspectivas a longo prazo: turismo, panorama 2020**. Disponível em: < www.world-tourismo.org/espanol>. Acesso em: 25 jul. 2004.

PALMER et al. Ecotourism Association of Austrália, 1998. **Código de práticas para operadoras de ecoturismo**. Disponível em: <www.superagui.net/publicac.htm>. Acesso em: 5 ago. 2004.

PRODETUR NE II. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Costa das Baleias**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas / HVS International / Governo do Estado da Bahia. 2003, 427p.

RANAURO, M. L (coord). **Levantamento socioeconômico e cultural da área proposta para criação da unidade de conservação de uso sustentável do Cassurubá e o seu entorno**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004, 115p.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001, 199p.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, M. (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, p. 29-55. 1993.

SALVATI, S. S. **Planejamento do ecoturismo**. In: MITRAUD, S. F (Org) (Ed). Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF- Brasil, p. 33-88. 2003.

UERJ/NEMA. **Laudo biológico do sistema de Caravelas – Nova Viçosa com vistas a Reserva Sustentável do Cassurubá**. Rio de Janeiro: NEMA, 2006, 246p.

WWF - BRASIL. **Uso recreativo no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: um exemplo de planejamento e implementação**. MITRAUD, S. (Coord.) Brasília: WWF– Brasil, 2001, 97p.

\_\_\_\_\_. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. MITRAUD, S. (Org.). Brasília: WWF- Brasil, 2003, 453p.

